

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



OUTUBRO 2008 | ANO V | Nº 20

Sumário

2 | Ambiente Econômico

7 | Relatório Consolidado

TABELAS:

9 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR? Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/ positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 e 26 de outubro de 2008.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 693

Vendas no trimestre: R\$ 3,716 bilhões

Vendas no ano: R\$ 13 bilhões

Postos de trabalho: 41.576



boletim@turismo.gov.br
www.turismo.gov.br/dadosefatos

Ambiente Econômico do Turismo

Ambiente Macroeconômico Mundial

O terceiro trimestre de 2008 foi marcado pelo agravamento da crise norte-americana, aumentando a incerteza e o seu efeito contágio sobre o Sistema Financeiro Internacional. Com o aumento da incerteza no mercado financeiro, os investidores passaram a trocar a busca por retorno pela procura por liquidez, gerando um aumento na oferta de ativos financeiros, o que por sua vez, afetou negativamente o preço das ações negociadas nas principais Bolsas do mundo globalizado. Assim, a crise que se iniciou no mercado dos Subprime – mercado de crédito - se transformou numa crise de liquidez e posteriormente numa crise de insolvência, levando algumas instituições financeiras norte-americanas, de grande porte, a falência.

Com a deterioração das condições financeiras no mercado internacional, no terceiro trimestre de 2008, os principais bancos centrais passaram a focar as suas estratégias monetárias no melhoramento das condições de liquidez do mercado global, política diferente da adotada no segundo trimestre, quando a intensificação das pressões inflacionárias, induziram os policymakers a adotarem uma maior prudência na condução das suas políticas monetárias.

Ao contrário do que foi verificado no segundo trimestre do ano em curso, os preços do petróleo apresentaram uma trajetória de queda durante o terceiro trimestre de 2008, devido à ameaça de recessão mundial e a conseqüente redução na demanda mundial pela commodity.

Neste ambiente de incerteza generalizada, o Fundo Monetário Internacional (FMI), reduziu as projeções de crescimento da economia global. Previsão mais recente do FMI aponta para expansão de 3,7% na economia mundial EM 2008. Segundo os mesmos dados, os Estados Unidos deverão crescer 1,4% em 2008 (a previsão anterior era de 1,6%). Para a área do euro, o FMI prevê um incremento de 1,2%, em 2008 (menor que os 1,3% previsto anteriormente) e, para o Japão, de 0,5% (contra 0,7% estimado em outubro).

Seguindo a tendência dos últimos anos, os dados do FMI mostram que os países emergentes deverão continuar liderando o crescimento da economia global, em 2008. Os destaques continuam sendo a China que deverá crescer 9,7%, a Índia (7,9%), e a Rússia (6,8%). Na percepção do FMI, a deterioração das condições financeiras a nível internacional deverá afetar negativamente o ritmo de crescimento das economias em 2008 e, também terá maiores reflexos no desempenho de 2009.

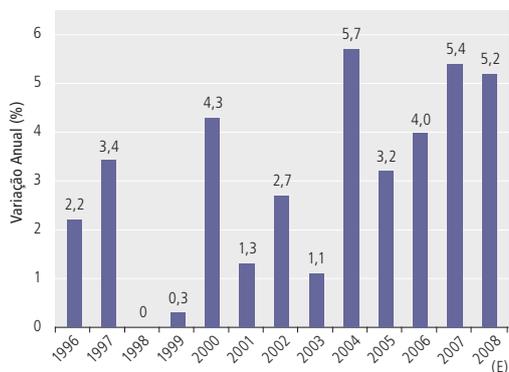
Ambiente Macroeconômico Brasileiro

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Apesar do agravamento da crise financeira internacional, o desempenho da atividade econômica brasileira no terceiro trimestre de 2008, seguiu a tendência de expansão apresentada nos dois trimestres anteriores, quando o PIB cresceu 6,0% (acumulado do semestre em comparação ao mesmo semestre de 2007). A consolidação das melhorias no mercado de trabalho e o conseqüente aumento na renda da classe trabalhadora, contribuíram para a expansão no consumo das famílias. No entanto, segundo dados do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista recuou 0,2% em julho do ano corrente, em comparação com o mês de junho, interrompendo uma seqüência de quatro meses de crescimento. O resultado de agosto mostra certa recuperação, com um crescimento de 1,1% com relação a julho. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento

1

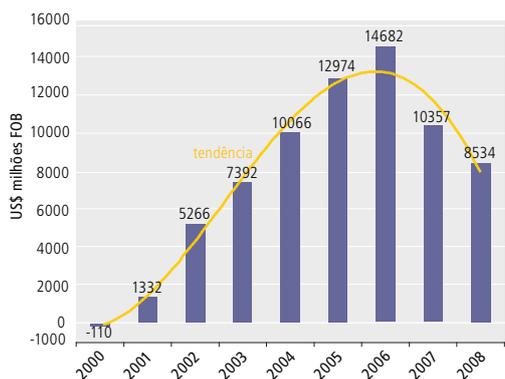
CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1995 - 2008



Fonte: IBGE e BACEN
 (E) Estimativa do BACEN

2

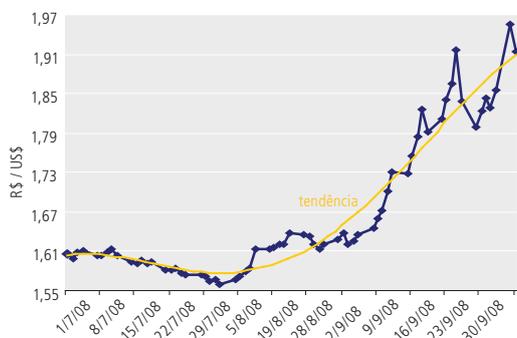
**BALANÇA COMERCIAL - SALDOS US\$ MILHÕES FOB
 Julho/Setembro - 2000 a 2008**



Fonte: MDIC

3

**COTAÇÕES DIÁRIAS DO DÓLAR COMERCIAL VENDA
 Julho - Setembro / 2008**



Fonte: Banco Central

expressivo de 9,8%, acumulando 10,6% no ano. Apostando na continuidade do bom desempenho do mercado interno, o Banco Central revisou a sua estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2008, de 5,1% para 5,2%, no seu Boletim Focus, de início de outubro. O FMI também ajustou a sua projeção de crescimento da economia brasileira, de 4,9% (projeção de julho) para 5,2%, no relatório de outubro. No entanto, as projeções para 2009 foram reajustadas para baixo, passando de 3,5% para 3,0%, devido aos efeitos negativos da crise financeira internacional sobre a economia nacional – ver gráfico 1.

BALANÇA COMERCIAL

Os resultados do terceiro trimestre de 2008 mostram uma tendência de redução do saldo da balança comercial brasileira, comparativamente a idêntico período de 2007. No terceiro trimestre de 2008, as exportações somaram US\$ 60,223 bilhões (crescimento de 38,1% em relação ao mesmo período de 2007), enquanto as importações alcançaram US\$ 51,893 bilhões (aumento de 57,1%), gerando um saldo de US\$ 8,330 bilhões, 19,6% inferior aos US\$ 10,357 bilhões registrados em igual período de 2007. O forte crescimento das importações, derivado da situação cambial favorável, tem sido o principal determinante do saldo da balança comercial brasileira. Sendo assim, o Banco Central reduziu, mais uma vez, sua projeção para o saldo comercial, para US\$ 23,7 bilhões em 2008. O gráfico 2 mostra a tendência do saldo comercial nos segundos trimestres de 2000-2008 – ver gráfico 2.

TAXA DE CÂMBIO

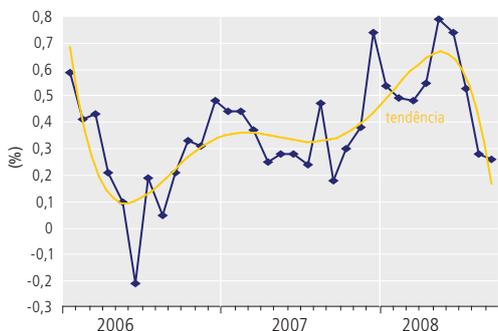
No terceiro trimestre de 2008, houve uma reversão no comportamento da taxa de câmbio, com uma desvalorização do real frente à moeda norte-americana. Com a deterioração das condições de liquidez no mercado internacional, houve um aumento na procura dos títulos do Tesouro norte-americano, provocando uma valorização do dólar em relação às moedas mais importantes (com exceção do Yen – moeda japonesa). O dólar norte-americano (comercial venda) iniciou trimestre cotado a R\$ 1,6061/US\$ e encerrou setembro em R\$ 1,9143/US\$, uma valorização de 19,18% em relação ao real. É importante ressaltar que devido ao agravamento da crise norte-americana e o conseqüente aumento das incertezas no mercado financeiro internacional, o processo de desvalorização do real foi acompanhado pela volatilidade no mercado de câmbio. No mês de julho, a taxa de câmbio oscilou entre R\$ 1,6061/US\$ e R\$ 1,5666/US\$, seguindo a trajetória de valorização, verificada no trimestre anterior. Já nos meses de agosto e setembro, a taxa de câmbio, variou entre R\$ 1,5593/US\$ e R\$ 1,6344/US\$ e entre R\$ 1,6447/US\$ e R\$ 1,9143/US\$, respectivamente. Apesar da continuidade na entrada de recursos estrangeiros no país, no curto/médio prazos, o comportamento da taxa de câmbio será influenciada e determinada pelo desdobramento da crise financeira internacional – ver gráfico 3.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação adotado, a partir de julho de 1999, para o balizamento da política monetária. No mês de setembro do ano em curso, o IPCA apresentou majoração de 0,26%. Este resultado mostra certa desaceleração da inflação em relação às taxas de 0,28% e 0,53% registradas, respectivamente, em agosto e julho de 2008.

4

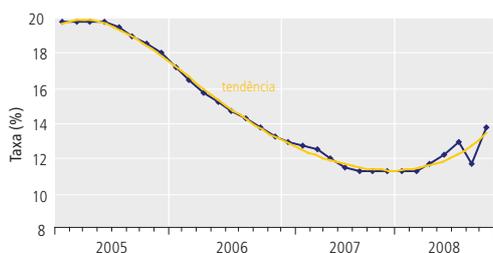
IPCA
 Janeiro/2006 - Setembro/2008



Fonte: IBGE

5

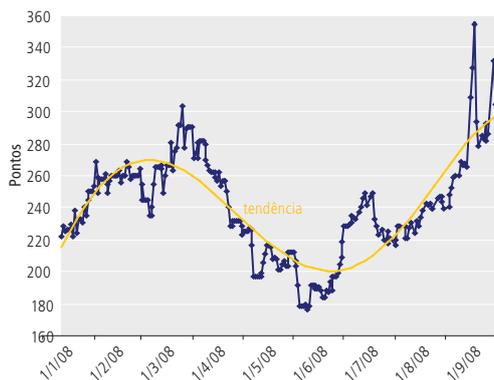
TAXA DE JUROS SELIC
 Maio/2005 - Setembro/2005



Fonte: BACEN

6

RISCO PAÍS - INDICADOR DIÁRIO
 Jan-Setembro/2008



Fonte: JP Morgan

Considerando jul.-set./2008, o IPCA situou-se em 1,07%, ante 0,89% em igual período de 2007. Nos últimos 12 meses, o resultado foi de 6,25%, também acima da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores (6,17%). De acordo com o IBGE, em setembro/2008, o índice foi bastante influenciado pela redução de preços dos alimentos e bebidas (-0,27%), e comunicação (-0,12%) – ver gráfico 4.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, apresentou desaceleração no quarto trimestre de 2008, em relação ao trimestre anterior: em julho/2008, alcançou 1,12% (a variação constatada em junho último foi de 1,89%), no mês de agosto, o índice registrou deflação (variação de -0,38%) e em setembro houve majoração de apenas 0,36%.

Seguindo a mesma tendência, o Índice de Preços por Atacado (IPA) apresentou desaceleração no terceiro trimestre do ano corrente, registrando deflação em agosto (variação de -0,74%) e incremento de apenas 0,04% em setembro. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) aumentou 0,95% em setembro (abaixo do resultado do mês imediatamente anterior, de 1,18%).

De acordo com o Relatório Trimestral de Inflação divulgado, ao final de setembro, pelo Banco Central do Brasil, a previsão para 2008 subiu de 6% para 6,3%, e para 2009, a estimativa elevou de 4,8% para 5,0%. As projeções estão acima da meta de 4,5% para 2009, definida pelo Conselho Monetário Nacional.

TAXA DE JUROS

Devido às pressões inflacionárias, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu dar continuidade à política de aumento na taxa de juros, iniciada em abril do ano corrente. Assim, o COPOM elevou a taxa Selic de 12,25% para 13,00% a.a., na reunião de julho e, de, 13,00% para 13,75%, em setembro.

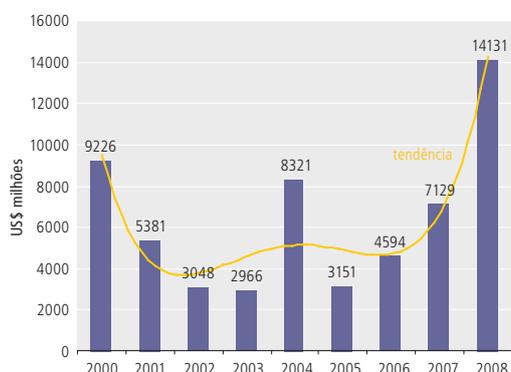
Segundo a Ata da reunião do COPOM, de setembro do ano corrente, apesar da melhora na dinâmica inflacionária na margem, ainda não se consolidou o processo de reversão da tendência de progressivo afastamento da inflação em relação à trajetória de metas, que vinha se verificando desde o final de 2007. Sendo assim, o Banco Central achou prudente aumentar a taxa de juros em 0,75% – ver gráfico 5.

RISCO-PAÍS

O Risco-País, considerado o termômetro que mede o nível de confiança dos investidores globais em relação à economia brasileira, apresentou certa instabilidade, no terceiro trimestre de 2008. No mês de setembro, o Risco-Brasil apresentou uma tendência de alta, com alguma volatilidade, saindo de 240 pontos, no início do mês, para 305 pontos no final do trimestre. A volatilidade é explicada pelo agravamento da crise financeira internacional e o conseqüente aumento da incerteza nos mercados financeiros mundiais. Durante o terceiro trimestre de 2008, o Risco-Brasil flutuou no intervalo de 220 pontos e 356 pontos, magnitude de 62%. O cenário de incerteza global aponta para continuidade na majoração no Risco-País, acompanhado de uma maior volatilidade – ver gráfico 6.

7

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO
 Abril / Junho - 2000 a 2008



Fonte: BACEN

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

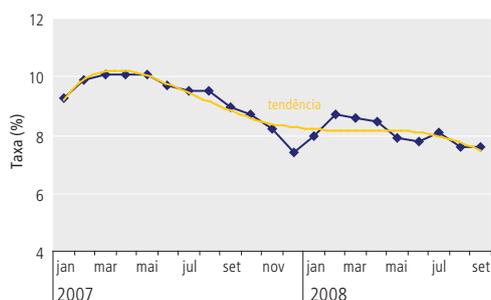
Apesar das incertezas no mercado internacional, a estabilidade macroeconômica nacional tem sido fundamental para garantir a continuidade na entrada de Investimento Estrangeiro Direto (IED), no país. No terceiro trimestre o IED foi de US\$ 14,131 bilhões, valor 78,8% superior aos US\$ 7,903 registrados, no segundo trimestre de 2008 e, 98,2% superior, aos US\$ 7,129 bilhões apurados no mesmo período de 2007. A evolução do IED, no terceiro trimestre de 2008 foi a seguinte: US\$ 3,240 bilhões em julho (contra US\$ 3,613 bilhões em igual mês de 2007), US\$ 4,633 bilhões em agosto (contra US\$ 1,979 bilhão), e US\$ 6,258 bilhões em setembro (contra, US\$ 1,537 bilhão) – ver gráfico 7.

SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Segundo dados do Banco Central do Brasil, o superávit primário (economia utilizada para o pagamento da dívida interna) acumulou no ano de 2008 (até setembro), R\$ 118,4 bilhões (5,59% do PIB), superando montante registrado em igual período de 2007 que foi de R\$ 91,2 bilhões (equivalente a 4,85% do PIB). Mais uma vez, a alta do superávit primário foi influenciada pelo aumento da arrecadação tributária do governo central, que no acumulado até setembro, registrou majoração de 17,4%, atingindo o valor de R\$ 432,1 bilhões e o menor ritmo de crescimento das despesas, que aumentaram 11% no mesmo período. No terceiro trimestre, o superávit foi de R\$ 32,298 bilhões, 39,48% acima dos R\$ 19,548 bilhões registrados em igual período de 2007. No mês de Julho o superávit foi de R\$12,109 (contra R\$ 7,904 bilhões, registrado em julho de 2007), enquanto que no mês de agosto acumulou R\$10,184 bilhões (R\$ 8,091 bilhões em agosto de 2007) e setembro foi de R\$ 10,005 bilhões (R\$3,554 bilhões em setembro de 2007).

8

TAXA MÉDIA DE DESOCUPAÇÃO
 Janeiro/2007 - Setembro/2008



Fonte: IBGE

MERCADO DE TRABALHO

Segundo os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE, referente ao mês de setembro de 2008, a taxa de desocupação fechou o terceiro trimestre de 2008 em 7,6%, valor bem inferior aos 9,0% registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Nos outros meses do trimestre, as taxas de desocupação foram de 8,1%, em julho do ano corrente, contra 9,5% no mesmo período de 2007. Esses resultados mostram que o desempenho do mercado de trabalho ainda não foi afetado pela crise financeira internacional. A população ocupada em setembro de 2008 (22 milhões de pessoas) cresceu 3,4% em relação a setembro de 2007, ou seja, aproximadamente 729 mil pessoas a mais no mercado de trabalho. Em relação ao nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa) estimado em setembro, foi de 53,0%, com crescimento de 0,7 ponto percentual, em relação a setembro de 2007. O rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), foi estimado em R\$ 1.267,30, em setembro de 2008, majoração de 0,9% em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com o mês de setembro de 2007, o poder de compra do rendimento de trabalho aumentou 6,4% – ver gráfico 8.

PETRÓLEO

Devido a uma série de fatores, entre os quais se destaca a incerteza gerada pela crise financeira, o preço do petróleo teve comportamento volátil, no terceiro trimestre de 2008. No início de julho, o barril de petróleo tipo Brent, negociado em Londres, superou pela primeira vez os US\$146, enquanto a cotação Light superou US\$ 145 nos Estados Unidos. No início de agosto, o preço da commodity, apresentou uma tendência de queda, motivada pelas expectativas de aumento na oferta e pela notícia de que a tempestade tropical Edouard, no Golfo do México, não afetou a produção de petróleo na região, como havia sido previsto. Assim, o petróleo do tipo Brent caiu para US\$ 118.

Após atingir o preço de US\$ 107,88, no dia 18 de agosto, a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), sinalizou a possibilidade de reduzir a produção, na tentativa de sustentar o preço acima de US\$100.

No final de agosto, as preocupações em relação ao impacto negativo sobre a produção, da passagem da tempestade tropical Gustav pela região do Golfo do México, inverteu a tendência de queda nos preços do produto. No entanto, no início de setembro, o preço petróleo voltou à cair, chegando a cotação de US\$99, o menor patamar desde abril do ano corrente.

Após o anúncio da OPEP de que iria reduzir a produção em 520 mil barris por dia, no dia 10 de setembro, houve uma pequena recuperação no preço do produto. A tendência de volatilidade no preço continuou até final de setembro, fechando o trimestre cotado US\$ 95,00 (barril do tipo Brent).

ANÁLISE ECONÔMICA DO TURISMO

Segundo dados do Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em julho-setembro/2008, somaram US\$ 1,435 bilhão, representando um incremento de 18,1% em relação a igual período de 2007 (US\$1,172 bilhão). Em julho, as receitas foram de US\$ 468 milhões, enquanto que nos meses de maio e junho, registraram US\$ 499 bilhões e US\$468, respectivamente.

Por outro lado, a despesa cambial turística (corresponde aos gastos dos brasileiros com viagens internacionais) foi de US\$ 3,452 bilhões, no terceiro trimestre de 2008, aumento de 56,3% em relação aos US\$ 2,209 bilhões registrados no mesmo período de 2007. Estes resultados consolidam a tendência verificada na série há alguns trimestres, explicado principalmente pela valorização do real em relação ao dólar.

O saldo da conta viagens, em julho-setembro/2008, foi negativo em US\$ 2,017 milhões, o pior resultado da série histórica do Banco Central, divulgada desde 1947, correspondendo a um déficit de 94,64% superior ao registrado no terceiro trimestre de 2007.

A corrente cambial turística (receita mais despesa) confirmou a sua tendência de crescimento contínuo dos últimos trimestres. Em julho-setembro/2008, a corrente cambial da conta viagens internacionais atingiu US\$ 4,887 bilhões, mais um recorde da série histórica, representando um aumento de 44,6%, em relação aos US\$ 3,381 bilhões registrados no mesmo trimestre de 2007. Esses bons resultados podem ser observados no gráfico 9.

Segundos dados da Infraero, o total de desembarques internacionais de passageiros (que inclui os brasileiros retornando do exterior), alcançou 1.725.192 passageiros (vãos regulares e fretados), no terceiro trimestre de 2008, registrando um aumento de 5,6%, em relação ao mesmo período de 2007. Os desembarques internacionais em vôos charter (fretamentos que transportam exclusivamente turistas estrangeiros) totalizaram 69.311 pessoas, uma redução de 22,6%, em relação aos 89.526 passageiros registrados em julho-setembro/2007. Quanto aos desembarques internacionais em vôos regulares foi de 1.655.881 passageiros, crescimento de 7,2% em relação ao segundo trimestre de 2007 (1.544.850 passageiros).

Em relação aos vôos nacionais, os dados da Infraero revelam que no trimestre julho-setembro/2008 desembarcaram, nos aeroportos do país, provenientes de vôos domésticos, 11.599.841 passageiros, mantendo-se este total praticamente estável em relação ao registrado em igual trimestre de 2007 (11.795.393). Desse total de desembarques, 11.072.328 passageiros referem-se a vôos regulares (redução de -0,6%) e 527.513 a vôos não regulares (-20,3%).

9

CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA 2003/2008
US\$ milhões



Fonte: Banco Central

Consolidado

Comparação entre o 3º Trimestre de 2008 e o 2º Trimestre de 2008

FATURAMENTO

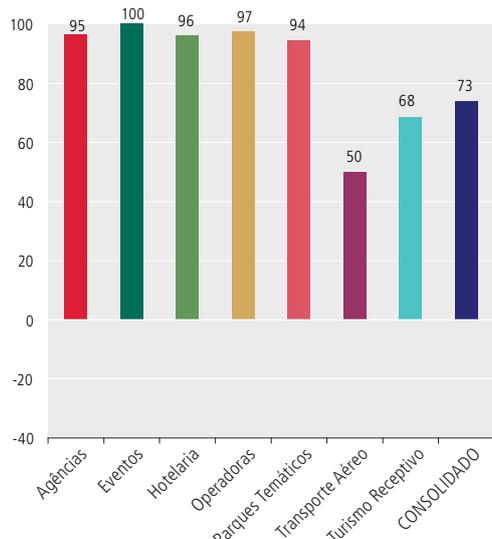
O confronto entre o montante faturado em jul.-set./2008 e em abr.-jun./2008 revela majoração em 83% do setor de turismo, estabilidade em 3% e redução em 14% - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as indicações de incremento e as de queda foi de 69% (contra 64% apurado na comparação entre os mesmos períodos de 2007). Os mais elevados saldos foram registrados nos ramos eventos (100%), parques temáticos e atrações turísticas (100%) e operadoras (96%), enquanto que os mais baixos foram detectados em transporte aéreo e turismo receptivo (ambos com 50% de assinalações).

QUADRO DE PESSOAL

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, verificaram-se, igualmente, no 3º trimestre de 2008, sensíveis mudanças em relação ao quadro de pessoal, em contraste com abr.-jun./2008: 76% de indicações de ampliação, 11% de inalterabilidade e 13% de declínio (saldo de 63%, o que corresponde a um aumento – já esperado - do total de funcionários). Os mais elevados saldos de contratações foram apurados nos segmentos operadoras (99% de assinalações) e parques temáticos e atrações turísticas (89%); por outro lado, os ramos transporte aéreo e turismo receptivo apresentaram os menores saldos (50%, em ambos).

10

FATURAMENTO DO 3º TRIMESTRE DE 2008 X
3º TRIMESTRE DE 2007
(saldo de respostas de opinião em %)



Comparação entre os 3ºs Trimestres de 2008 e de 2007

FATURAMENTO

O faturamento do mercado de turismo consultado (693 empresas) em jul.-set./2008, cresceu para 86% do setor (em relação ao mesmo trimestre de 2007), manteve-se estável para 1% e diminuiu para 13% (saldo de 73%, com variação média de 19,7%). Os mais elevados saldos foram registrados nos ramos eventos (100%, com variação média de 29,3%), operadoras (97%, com variação média de 35,6%) e meios de hospedagem (96%, com variação média de 22,0%), ao passo que os mais baixos foram detectados nos segmentos turismo receptivo (saldo de 68%, com variação média de 13,3%) e transporte aéreo (50%, com variação média de 15,1%) – ver gráfico 10.

QUADRO DE PESSOAL

No que tange ao quadro de pessoal, comparados os terceiros trimestres de 2008 e de 2007, observaram-se, no mercado de turismo, 79% de assinalações de expansão, 7% de estabilidade e 14% de contração (saldo de 65%). Os segmentos operadoras (saldo de 99%) e eventos (91%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que o menor saldo (50%) foi constatado nos ramos transporte aéreo e turismo receptivo. Ressalte-se que, em jul.-set./2007 (em confronto com o mesmo período de 2006), o saldo das respostas quanto ao total de funcionários (referente ao resultado consolidado de setores do turismo) havia atingido 48%.

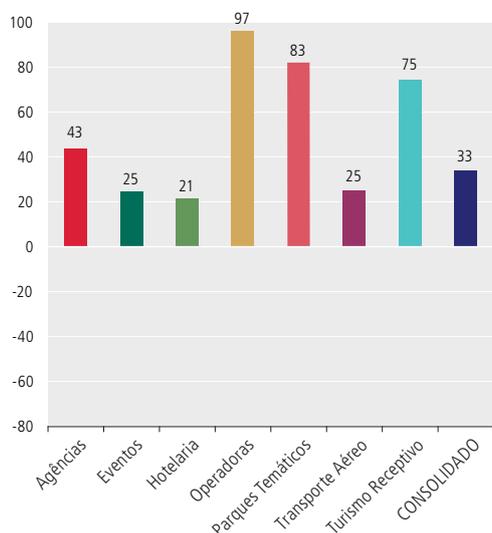
Início de outubro/2008

SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Atualmente, expansão é constatada em 95% do setor de turismo, estabilidade em 4%, e retração em 1% (saldo de 94%), revelando situação bastante satisfatória em quase todos os segmentos, conforme saldos das respostas discriminados a seguir: transporte aéreo (100%), turismo receptivo (100%), operadoras (97%), eventos

11

QUADRO DE PESSOAL - ANO DE 2008 X ANO DE 2007
(saldo de respostas de opinião em %)



(95%), agências de viagens (90%) e meios de hospedagem (88%) – ressalte-se que o ramo parques temáticos e atrações turísticas registrou o mais baixo saldo (50%), com 71% do mercado em expansão e 21% em retração, configurando uma situação que não é, de todo, insatisfatória – ver gráfico 11.

Para os próximos seis meses – out./2008-mar./2009 – os negócios deverão continuar se expandindo, de acordo com 86% do mercado pesquisado, sendo que somente 2% antevêm retração (saldo de 84%).

Previsão para o 4º Trimestre de 2008

FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de out.-dez./2008, comparativamente a jul.-set./2008: 78% de assinalações de majoração contra 12% de decréscimo (saldo de 66%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (100%), turismo receptivo (100%) e operadoras (95%). Por outro lado, os mais baixos saldos foram registrados nos segmentos meios de hospedagem (18%) e parques temáticos e atrações turísticas (25%).

QUADRO DE PESSOAL

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, prognósticos de aumento do quadro de pessoal para out.-dez./2008, em contraste com jul.-set./2008: 30% de indicações de ampliação e 2% de declínio (saldo de 28%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos eventos (59%) e meios de hospedagem (48%), cabendo destacar que estabilidade do quadro de pessoal é antevista apenas por empresários do ramo agências de viagens (saldo de 6%) e que nenhum segmento prevê diminuição.

INVESTIMENTOS

Mais elevados saldos de intenção de investimentos, em out.-dez./2008, foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100%), turismo receptivo (100%) e operadoras (96%), cujos percentuais dos faturamentos a serem investidos são, respectivamente, 11,5%, 11,5% e 0,3%. No cômputo geral, 95% do mercado de turismo deverão investir ao longo do quarto trimestre, enquanto que 5% não deverão fazê-lo (saldo de 90%, numa proporção de 10,1% do faturamento global dos respondentes).

Previsão para 2008 em relação a 2007

FATURAMENTO

Majoração do faturamento é esperada para o ano em curso (comparativamente a 2007) por todos os ramos turísticos: no resultado global do setor foram apuradas 85% de indicações de incremento, 14% de estabilidade e 1% de redução (saldo de 84%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 15,3%. Empresários dos segmentos parques temáticos e atrações turísticas (saldo de 99%, com variação média de 12,5%), operadoras (saldo de 97%, com variação média de 27,9%), meios de hospedagem (95%, com variação média de 19,2%) e agências de viagens (saldo de 93%, com variação média de 23,5%) são os mais otimistas.

QUADRO DE PESSOAL

Quanto ao quadro de pessoal, as perspectivas de 34% do mercado são de ampliação no corrente ano (em confronto com 2007), enquanto que 1% prevê redução (saldo de 33%). Os saldos mais elevados de expectativas de contratação de mão-de-obra são detectados nos ramos operadoras (97%) e parques temáticos e atrações turísticas (83%); por outro lado, o mais baixo é verificado no ramo meios de hospedagem (21%).

Retrospectiva

FATURAMENTO DO ANO DE 2007 X ANO DE 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	92	92	0,0	23,0	21,2
Agências	20	47	27	9,4	18,9	7,0
Eventos	7	81	74	50,1	9,3	4,0
Meios de Hospedagem	15	79	64	11,0	11,9	7,8
Operadoras	0	38	38	5,0	29,9	11,3
Parques Temáticos	0	72	72	0,0	10,5	7,6
Receptivo	18	81	63	10,3	20,7	14,9
Consolidado	7	79	72	5,0	19,0	14,7

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	8	92	84
Agências	14	39	25
Eventos	8	72	64
Meios de Hospedagem	29	62	33
Operadoras	12	79	67
Parques Temáticos	0	65	65
Receptivo	16	15	-1
Consolidado	14	75	61

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Retrospectiva

FATURAMENTO DO 3º TRIMESTRE DE 2008 X 3º TRIMESTRE DE 2007

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	25	75	50	2,5	20,9	15,1
Agências	1	96	95	0,2	26,0	25,0
Eventos	0	100	100	0,1	29,3	29,3
Meios de Hospedagem	1	97	96	0,2	22,7	22,0
Operadoras	1	98	97	0,1	36,3	35,6
Parques Temáticos	3	97	94	0,4	9,5	9,2
Receptivo	12	80	68	4,1	17,2	13,3
Consolidado	13	86	73	1,0	23,0	19,7

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	25	75	50
Agências	3	87	84
Eventos	0	91	91
Meios de Hospedagem	1	79	78
Operadoras	0	99	99
Parques Temáticos	21	68	47
Receptivo	25	75	50
Consolidado	14	79	65

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

3º TRIMESTRE/2008 X 2º TRIMESTRE/2008

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	25	75	50	25	75	50
Agências	4	76	72	4	91	87
Eventos	0	66	66	0	100	100
Meios de Hospedagem	1	71	70	3	87	84
Operadoras	0	99	99	2	98	96
Parques Temáticos	0	89	89	0	100	100
Receptivo	25	75	50	25	75	50
Consolidado	13	76	63	14	83	69

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Momento atual

INVESTIMENTOS PREVISTOS NO TRIMESTRE DE OUT.-DEZ./2008

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	0	100	100	11,5
Agências	10	90	80	4,2
Eventos	23	77	54	17,0
Meios de Hospedagem	10	90	80	12,5
Operadoras	2	98	96	0,3
Parques Temáticos	24	76	52	3,8
Receptivo	0	100	100	11,5
Consolidado	5	95	90	10,1

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO DA PESQUISA – OUTUBRO/2008

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	3	93	90
Eventos	0	95	95
Meios de Hospedagem	1	89	88
Operadoras	0	97	97
Parques Temáticos	21	71	50
Receptivo	0	100	100
Consolidado	1	95	94

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Perspectiva

4º TRIMESTRE/2008 X 3º TRIMESTRE/2008

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	25	25	0	100	100
Agências	2	8	6	4	32	28
Eventos	4	63	59	16	54	38
Meios de Hospedagem	0	48	48	39	57	18
Operadoras	1	17	16	1	96	95
Parques Temáticos	36	47	11	36	61	25
Receptivo	0	25	25	0	100	100
Consolidado	2	30	28	12	78	66

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NOS PRÓXIMOS 6 MESES – OUTUBRO/2008-MARÇO/2009

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	8	56	48
Eventos	10	62	52
Meios de Hospedagem	2	72	70
Operadoras	2	97	95
Parques Temáticos	21	76	55
Receptivo	0	100	100
Consolidado	2	86	84

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Perspectiva

ANO DE 2008 X ANO DE 2007

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	75	75	0,0	15,1	11,3
Agências	2	95	93	0,6	24,7	23,5
Eventos	9	77	68	1,7	16,2	12,3
Meios de Hospedagem	1	96	95	0,2	20,0	19,2
Operadoras	1	98	97	0,1	28,5	27,9
Parques Temáticos	0	99	99	0,0	12,6	12,5
Receptivo	0	75	75	0,0	5,1	3,8
Consolidado	1	85	84	0,0	18,0	15,3

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	25	25
Agências	2	45	43
Eventos	10	35	25
Meios de Hospedagem	1	22	21
Operadoras	1	98	97
Parques Temáticos	0	83	83
Receptivo	0	75	75
Consolidado	1	34	33

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR



Ministério
do Turismo



boletim@turismo.gov.br
www.turismo.gov.br/dadosefatos

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é realizado pelo Núcleo de Turismo/EBAPE-FGV composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPÉ), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores do Núcleo de Turismo), Adonai Teles, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, João Evangelista Dias Monteiro, Paulo C. Stilpen e Saulo Barroso Rocha. Diagramação: Ana Luísa Barbosa. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).